

Curitiba, 06 de outubro de 2020

NOTA À IMPRENSA

Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Tomada especial de preços de setembro de 2020

Devido à pandemia do coronavírus, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) suspendeu, em 18 de março, a coleta presencial de preços da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Desde então, a entidade realiza uma tomada especial de preços à distância para verificar o custo da cesta básica onde o levantamento é realizado.

Em setembro, a pesquisa foi realizada presencialmente nas cidades de São Paulo e de Belém, com menor número de pesquisadores e em horários em que os estabelecimentos comerciais estão mais vazios.

As feiras livres, que fazem parte da pesquisa regular, não estão sendo pesquisadas em nenhuma cidade.

Resultados obtidos na tomada de preços

- Os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial devido à pandemia do coronavírus), realizada pelo DIEESE, indicaram que, em setembro, os preços do conjunto de alimentos básicos, necessários para as refeições de uma pessoa adulta (conforme Decreto-lei 399/38) durante um mês, aumentaram em todas as capitais pesquisadas. As maiores altas foram observadas em Florianópolis (9,80%), Salvador (9,70%) e Aracaju (7,13%).



- Em São Paulo, a cesta custou R\$ 563,35, com elevação de 4,33% na comparação com agosto. No ano, o preço do conjunto de alimentos subiu 11,22% e, em 12 meses, 18,89%.
- Com base na cesta mais cara, que, em setembro, foi a de Florianópolis (R\$ 582,40), o DIEESE estima que o Salário Mínimo Necessário deveria ser equivalente a R\$ 4.892,75, o que corresponde a 4,68 vezes o mínimo vigente de R\$ 1.045,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças. Em agosto, o salário mínimo estimado foi de R\$ 4.536,12 ou 4,34 vezes o piso vigente.
- O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em setembro, foi de 104 horas e 14 minutos, maior do que em agosto, quando ficou em 99 horas e 24 minutos.
- Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (alterado para 7,5% a partir de março de 2020, com a Reforma da Previdência), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em setembro, na média, 51,22% do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em agosto, o percentual foi de 48,85%.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial)
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – setembro de 2020

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação anual (%)	Variação em 12 meses (%)
Florianópolis	582,40	9,80	60,25	122h37m	13,82	28,02
Rio de Janeiro	563,75	6,42	58,32	118h41m	9,06	23,03
São Paulo	563,35	4,33	58,28	118h36m	11,22	18,89
Porto Alegre	552,86	4,59	57,19	116h23m	9,20	20,64
Vitória	539,36	5,87	55,80	113h33m	8,04	25,71
Curitiba	524,25	3,70	54,24	110h22m	14,25	23,41
Goiânia	510,52	5,66	52,81	107h29m	12,26	30,46
Campo Grande	492,80	1,72	50,98	103h45m	9,49	24,14
Belo Horizonte	491,62	2,83	50,86	103h30m	10,50	25,76
Fortaleza	485,75	5,11	50,25	102h16m	12,02	26,44
Recife	464,31	5,72	48,03	97h45m	17,91	26,46
Salvador	459,33	9,70	47,52	96h42m	27,41	33,12
Belém	459,21	4,01	47,51	96h41m	10,89	20,18
Brasília	445,76	0,56	46,12	93h50m	-5,94	6,13
João Pessoa	432,04	4,23	44,70	90h58m	15,65	20,14
Aracaju	426,87	7,13	44,16	89h52m	21,28	29,87
Natal	422,31	0,68	43,69	88h55m	10,05	19,78

Fonte: DIEESE

Principais variações

- O preço do **óleo de soja** apresentou elevação em todas as capitais, com destaque para Natal (39,62%), Goiânia (36,18%), Recife (33,97%) e João Pessoa (33,86%). Os estoques brasileiros de soja e derivados estiveram baixos, consequência da alta demanda externa e interna.
- O valor médio do **arroz agulhinha** ficou maior nas 17 capitais, com destaque para as variações de Curitiba (30,62%), Vitória (27,71%) e Goiânia (26,40%). O elevado volume de exportação e os baixos estoques mantiveram os preços em alta. Os efeitos da importação do grão com imposto zero não foram registrados em setembro.
- O preço da **carne bovina de primeira** foi maior em relação a agosto em 16 cidades, e as taxas variaram entre 0,66%, em Brasília e 14,88%, em Florianópolis. A única



redução foi anotada em Porto Alegre (-0,49%). A elevada demanda externa, os altos custos dos insumos – farelo de milho e soja, além da menor oferta de animais para abate foram os motivos para o comportamento do preço médio da carne.

- A **banana** mostrou elevação no valor médio em 15 cidades. A pesquisa coleta os tipos prata e nanica e faz uma média ponderada dos preços. Os aumentos mais expressivos ocorreram no Rio de Janeiro (19,01%), Aracaju (18,93%) e Porto Alegre (17,76%). A baixa oferta de banana e a maior demanda no Sul e no Sudeste explicaram o resultado de setembro.
- De agosto para setembro, o preço médio do **açúcar** subiu em 15 capitais e as maiores taxas foram observadas em Salvador (8,19%) e Brasília (8,06%). O aumento no ritmo das exportações do açúcar e a alta demanda da cana, principalmente para a produção de etanol, elevaram o preço no varejo do açúcar cristal e refinado.
- A alta no preço do **leite integral** foi registrada em 14 cidades e variou entre 1,10%, em Belém e 10,99%, em João Pessoa. Este resultado se deveu à maior concorrência entre as indústrias produtoras de laticínios para a compra do leite no campo, à elevação do custo dos insumos, como farelo de milho e soja, e à estiagem, que prejudicou as pastagens.
- O preço do quilo do **tomate** aumentou em 14 capitais, com destaque para as taxas de Salvador (32,12%) e Porto Alegre (29,11%). A alta no varejo ocorreu devido à menor disponibilidade do fruto.
- A **batata**, pesquisada no Centro-Sul, teve o valor médio reduzido em sete das 10 cidades. As quedas oscilaram entre -2,53%, em Campo Grande e -26,37%, em Vitória. O avanço da colheita e o calor elevaram a oferta do tubérculo.

Curitiba – Números de agosto

- Valor da cesta: R\$ 524,25.
- Variação mensal: 3,70%.
- Variação na pandemia (set/20 / mar/20): 12,63%.
- Variação no ano: 14,25%.



- Variação em 12 meses: 23,41%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 110 horas e 22 minutos.
- Percentual do salário mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 54,24%.

- Variação mensal (set/2020 / ago/2020): 3,70%

- Produtos com alta de preço médio em relação a agosto: arroz parboilizado (30,63%), tomate (17,80), carne de primeira (7,52%), batata (5,88%), óleo de soja (5,02%) e a banana (2,73%); e
- Produtos com alta de preço médio em relação a agosto: leite integral (-15,57%), pão francês (-4,71), açúcar refinado (-2,27%), feijão preto (-1,15%), manteiga (-0,97%), café (-0,31%) e farinha de trigo (-0,23%).

-

- Variação no ano (set/2020 / dez/2020): 14,25%

- Produtos com alta de preço médio em relação a dezembro de 2019: arroz parboilizado (63,92%), feijão preto (53,43%), batata (30,91%), óleo de soja (22,20%), banana (13,87%), carne bovina de primeira (10,60%), pão francês (8,95%), farinha de trigo (7,16%), açúcar refinado (4,88%) e manteiga (3,04%);
- Produto com preço estável em relação a dezembro de 2019: leite integral.
- Produto com redução de preço médio em relação a dezembro de 2019: café (-1,91%).

- Variação em 12 meses (set/2020 / set/2019): 23,41%

- Produtos com alta de preço médio em relação em relação a setembro de 2019: arroz parboilizado (66,53%), feijão preto (52,44%), carne bovina de primeira (42,02%), óleo de soja (24,23%), tomate (21,97%), açúcar refinado (12,17%), pão francês (9,69%), farinha de trigo (6,63%), banana (3,28%), manteiga (2,41%) e batata (2,27%); e
- Produtos com redução de preço médio em relação em relação a setembro de 2019: leite integral (-3,05%), e café (-0,31%).